

Imagem no exterior

Alessandra Nunes Caldas
Rosa Helena Mendonça

DA NOSSA JANELA

Da minha janela vejo
o céu estrelado e um
Castelo iluminado.
(Otávio Júnior)

Criamos este texto para a seção *Imagens no exterior*, depois que percebemos que nenhum artigo tinha sido escrito para ela. Na verdade, desde o lançamento do jornal, a proposta do *Educação e Imagem* foi a de possibilitar conversas com imagens, que entendemos como personagens conceituais, ou seja, como aqueles outros necessários à criação (DELEUZE, 1992). Esses intercessores podem ser os mais diversos: imagens, sons, textos, pessoas e ainda outros entes... São eles que nos permitem criar. É em conversas com eles que desenvolvemos nossas próprias ideias e criações.

Imagens no exterior é uma seção que, em geral, traz fotografias de 'espaçotempos' estrangeiros. Mas, usamos aqui de uma licença poética. Vamos considerar, em tempos de pandemia que nos exigem isolamento, o exterior como aquilo que vemos de nossas janelas.

E, afinal, o que vemos das nossas janelas? O que enxergamos agora que estamos 'confinados' que não víamos antes no dia a dia corrido em que mal tínhamos tempo para a contemplação?

Vimos, no início da pandemia, muitas imagens na TV de pessoas na Itália e em outros países que faziam das janelas e dos balcões um palco para interagir com o mundo. Naqueles primórdios, a doença mal chegara ao Brasil e sequer podíamos imaginar as proporções dramáticas que ganharia aqui.

Mas logo em março de 2020, os primeiros casos eclodiram, as escolas e universidades fecharam e uma grande parte da população ficou confinada em casa. Aí as janelas ganharam significado especial para nós também. Chegamos a 2021 cheio de incertezas sobre a doença, escolas sendo reabertas, sem protocolos satisfatórios de segurança e com vacinação incipiente de professores e funcionários. Assim, só mesmo as janelas para nos permitir respirar...

O livro de Otávio Júnior, *Da minha janela*, ilustrado por Vanina Starkoff, curiosamente, foi escrito antes da pandemia. Mas é uma possibilidade da Arte antecipar realidades. A obra, lançada em 2020, recebeu o Prêmio Jabuti e foi traduzida para o inglês (mais um motivo para nos inspirarmos nela na seção *Imagens no exterior*).

A obra de Otávio Júnior, que ficou conhecido como o Livreiro do Alemão, pela sua atuação como mediador de leitura em uma das favelas do Complexo é realmente inspiradora. Nascido na favela, o jovem sempre esteve envolvido com a leitura e vê nos livros 'janelas' para o mundo. As janelas são, assim, observatórios.

A história do escritor é exemplar para muitas outras crianças e jovens das favelas e não só. Incentiva a todos nós a contarmos nossas histórias e a valorizar nossos cotidianos. Assim tem sido com muitos professores e professores que em plena pandemia têm se desdobrado para ver além de suas janelas. E já são muitos os registros dessas experiências, assim como no livro de Otávio Júnior.

Este texto é um convite para que você, leitor-professor, conheça a obra desse autor e, em especial o livro *Da minha janela*, afinal, não é sempre que um talentoso escritor recebe o mais destacado prêmio da literatura nacional: o Jabuti.

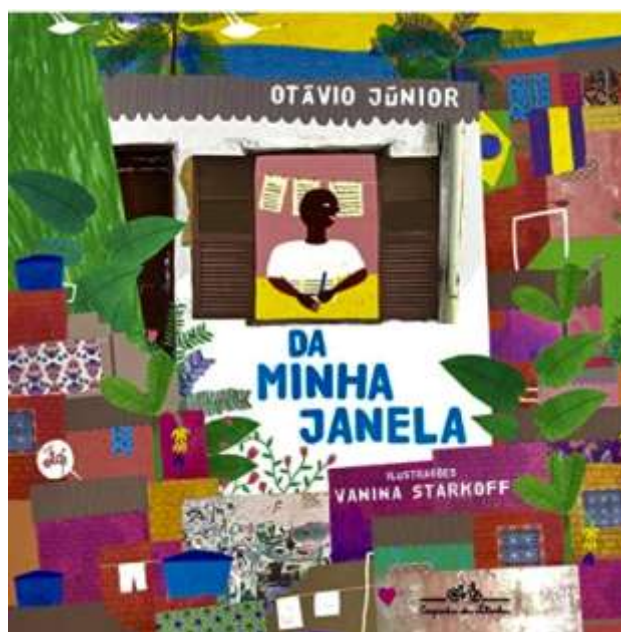


Imagem: Capa do livro

Referências

DELEUZE, Gilles; e GUATTARI, Félix. *O que é Filosofia?* São Paulo: Editora 34, 1992.

Júnior, Otávio - Da mina janela. São Paulo, Cia das Letras, selo Cia das Letrinhas, 2020.

<https://epoca.globo.com/cultura/o-olhar-da-janela-que-rendeu-um-jabuti-otavio-junior-livreiro-do-alemao-24792092>

Sobre as autoras;

Alessandra Nunes Caldas e Rosa Helena Mendonça integram o GRPesq Currículos cotidianos, redes educativas, imagens e sons e são editoras deste número do jornal.